Minas **não há mais (2018)**

TODOS OS TEMPOS
DE USHA VELASCO

SERÃO MAIS DE 80 OBRAS QUE CONTEMPLAM DIFERENTES FASES DOS 30 ANOS DE CARREIRA DA ARTISTA. A EXPOSIÇÃO FICA DISPONÍVEL ENTRE 7 E 13 DE DEZEMBRO

» NAUM GILÓ*

Entre 7 e 13 de dezembro, o Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, vai abrigar a exposição *Ainda estamos aqui*, uma retrospectiva do trabalho da fotógrafa Usha Velasco. Serão mais de 80 obras que contemplam diferentes fases dos 30 anos de carreira da artista, incluindo o projeto *O olhar no tempo*, intervenção urbana que marcou a região central de Brasília em 2010.

A exposição será dividida em duas partes: *Agora: de dentro da pandemia* e *Antes: em retrospecto*, ao longo das quais será possível observar as mudanças de enfoque da artista. "O tempo foi minha principal temática até mais ou menos 2015, 2017. Depois comecei a pesquisar sobre o diálogo entre textos e imagens. Com a pandemia, meu trabalho passou a ficar mais politizado", relata.

O isolamento social entre 2020 e 2021 foi um momento difícil para Usha. A impossibilidade de sair de casa e a situação política do país foram fatores que a fizeram entrar em um processo depressivo. "Foi a arte que me ajudou a superar essa fase. Produzi muito durante o período", lembra ela, que criou nove trabalhos durante o período, entre séries fotográficas e obras únicas. "São obras mais introspectivas, mas que têm forte influência da situação do país."

Um exemplo é a série intitulada *[in] potência*, cujo ponto de partida eram os sonhos que tinha durante os meses de isolamento, nos quais se via em atividade, em um mundo sem as restrições ocasionadas pela disseminação do coronavírus. As fotografias foram tiradas da casa dela, "onde o corpo sonha o sonho". "Sonhei que era carnaval e eu não conseguia fazer a minha fantasia", diz um dos textos aliados às imagens.

Fotos: Usha Velasco/Divulgação

O lado oculto

Fotografia

O primeiro trabalho autoral de Usha Velasco ocorreu em 1990, chamado *O lado oculto*, composto por fotografias tiradas entre 1987 e aquele ano. "Muita coisa dali saiu do meu inconsciente. Depois, quando amadureci e passei a frequentar a terapia, descobri que se tratava do lado oculto da história da minha família, coisas que se desenrolaram até a minha geração", confessa a artista.

Silêncio

As luzes da cidade **(2019)**

As obras da fotógrafa Usha Velasco estarão em exposição no Espaço Cultural Renato Russo, a partir do dia 7

A arte de fotografar é herança das gerações anteriores da família de Usha. O bisavô, o avô e o pai tinham gosto pela atividade, o que possibilitou o acúmulo de registros visuais, que, segundo ela, foi o que a fez se interessar pela temática do tempo. Brasília também a instigou a se aprofundar no tema, mas engana-se quem acha que o gatilho seria o futurismo da arquitetura dos monumentos. "Eu cresci no Plano Piloto e a cidade tem vários cantinhos que me levam para a minha infância no interior, na roça. Geralmente quem vê esses detalhes é quem vive aqui e anda a pé."

A série *Silêncio* (2007), inclusive, é composta por sobreposições de fotos antigas do arquivo familiar com imagens recentes da cidade. Marco na época, o projeto *O olhar no tempo: encontros e trânsitos* espalhou fotos em preto e branco em lambe-lambes pela cidade, em lugares como a Rodoviária e o Conic. Os registros antigos, impressos em fotocópia A3 e montados como quebra-cabeças, dialogavam com a Brasília de 2010 e seus transeuntes. Em *As luzes da cidade* (2019), Usha sobrepôs desenhos de Athos Bulcão e Alfredo Volpi em registros de paisagens brasilienses.

Curadoria

A responsável por fazer o recorte nos 30 anos de trabalho de Usha para a exposição foi a curadora Marília Panitz. Primeiro, foi elaborado um catálogo da obra da fotógrafa, que já avisava da exposição. O que não se esperava é que Usha produzisse tanto durante o isolamento. "Então, eu propus para ela que mudássemos a concepção da mostra, tendo tanto uma parte de retrospectiva, como uma outra focada no agora. São duas partes que se integram, mas que são muito bem colocadas. A exposição acabou adquirindo uma outra cara", detalha Marília.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

As luzes da cidade

Retratos do artista quando coisa

Retratos do artista quando coisa